



Controle de plantas daninhas e seletividade de herbicidas pré-emergentes para a cultura do alho cv. Chonan

Renan Haramoto¹; [Lucas Greschuk](#)¹; Jaqueline Schmitt¹; Diego Pizzatto¹; Wilian Jochem¹; Antonio Mendes de Oliveira Neto²; Naiara Guerra¹

UFSC Curitibanos¹; IFC, Campus de Rio do Sul²

A cultura do alho possui características, como baixa velocidade e potencial de emitir folhas e reduzida taxa de crescimento, que conferem baixa capacidade competitiva em relação às plantas daninhas. Assim, este trabalho objetivou avaliar a eficiência e seletividade de herbicidas pré-emergentes na cultura do alho na região Central do Estado de Santa Catarina. O experimento foi conduzido no ano de 2017 em área comercial de alho, variedade Chonan, localizada no município de Curitibanos-SC. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com nove tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram aplicados na pré-emergência, sendo: linuron (810 g ha⁻¹), diuron (1000 g ha⁻¹), pendimethalin (1600 g ha⁻¹), S-metolachlor (1200 g ha⁻¹), oxyfluorfen (720 g ha⁻¹), flumioxazin (40 g ha⁻¹), oxadiazon (1000 g ha⁻¹), além de duas testemunhas com e sem capina. Avaliou-se a fitointoxicação, o controle e número de plantas daninhas e componentes de rendimento e produtividade. A infestação de plantas daninhas foi baixa, ocorrendo apenas a espécie erva-de-passarinho (*Stellaria media*). Os herbicidas linuron, pedimenthalin, oxyfluorfen e flumioxazin foram os mais eficientes no controle desta espécie, com destaque para pedimenthalin quando se avaliou o número de plantas. Houve fitointoxicação nas plantas de alho em todos os tratamentos com herbicidas, contudo apresentando baixa intensidade de injúrias. O s-metolachlor foi o responsável pelas maiores notas de fitointoxicação. O estande e diâmetro de bulbos não foram afetados pelos diferentes tratamentos. Já a produtividade foi reduzida quando aplicado linuron, diuron e s-metolachlor.

Palavras-chave: *Allium sativum*, fitointoxicação, *Stellaria media*.

Apoio: Empresa Rika Agroindústria de Alimentos e Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Campus de Curitibanos.



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)